

Angelica Silvana Pereira



Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
angelicagp2004@yahoo.com.br

Mariana Lins de Oliveira



Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
mariloliveiras@gmail.com

Jeane Félix da Silva



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
jeanefelix@gmail.com

Submetido em: 21/06/2022

Aceito em: 08/08/2022

Publicado em: 31/08/2022

 [10.28998/2175-6600.2022v14n35p76-92](https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n35p76-92)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

NARRATIVAS DE SI E OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA NOS AGRADECIMENTOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS

RESUMO

No âmbito deste artigo nos interessa discutir acerca dos sentidos atribuídos à vida universitária e à formação em Pedagogia nas narrativas que constituem os textos de gratidão de 189 Trabalhos de Conclusão, durante os anos de 2015 e 2018. Os Agradecimentos configuram-se como uma prática cultural que se processa pela escrita, e como tal, são *locus* privilegiado de narrativas de si. As análises tecidas a partir da teoria cultural, apontam que os Agradecimentos revelam um exercício de escrita de si e uma estratégia que permite aos/às estudantes refletirem sobre os modos como vão se constituindo ao longo dos seus processos formativos, indicando desafios, saberes e afetos experienciados na universidade.

Palavras-chave: Narrativas de si. Relação com os saberes. Vida universitária.

SELF-NARRATIVES AND MEANINGS OF PEDAGOGY FORMATION IN ACKNOWLEDGEMENTS IN ACADEMIC THESES

ABSTRACT

This paper aims to discuss meanings of academic life and Pedagogy course formation in Acknowledgements in 189 final papers in 2015 and 2018. Acknowledgements are a cultural practice in writing, and thus, they are a special place for narratives. Analyses woven from the cultural theory show that Acknowledgements reveal a proper writing exercise and a strategy to make students reflect upon how they are shaping themselves during their formation, expressing challenges, erudition and regards experienced in the university.

Keywords: Self-narratives; Relation to knowledge; Academic life

NARRATIVAS DE SÍ MISMO Y SIGNIFICADOS DE LA FORMACIÓN EN PEDAGOGÍA EN LOS AGRADECIMIENTOS DE TRABAJOS DE FIN DE GRADO

RESUMEN

En este artículo nos interesa discutir los significados atribuidos a la vida universitaria y a la formación en Pedagogía en las narrativas que constituyen los textos de agradecimiento de 189 Trabajos de Fin de Grado, durante los años 2015 y 2018. Los agradecimientos se configuran como una práctica cultural que se procesa a través de la escritura y, como tal, son un sitio privilegiado de las autonarrativas. Los análisis tejidos desde la teoría cultural apuntan que los agradecimientos revelan un ejercicio de autoescritura y una estrategia que permite a los/las estudiantes reflexionar sobre las formas en que van constituyéndose a lo largo de sus procesos formativos, señalando desafíos, saberes y afectos vividos en el Universidad.

Palabras clave: Narrativas de sí mismo. Relación con los saberes. Vida universitaria.

1 APRESENTAÇÃO

Os Agradecimentos são opcionais nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses, mas estão presentes na maioria deles. Pode-se afirmar que eles foram incorporados ao ritual da escrita acadêmica e geralmente são textos produzidos com elevada carga de emoção, não apenas por estarem associados à finalização de uma etapa, mas por trazerem à tona as dificuldades, sentimentos de mérito, conquista e superação que se fizeram presentes durante o processo formativo, bem como na própria escrita do trabalho. Assim, os modos pelos quais a gratidão é materializada, por meio da escrita, expressa sentidos atribuídos às vivências na universidade e à formação inicial, por parte de quem escreve.

De acordo com Pereira (2020), os textos de agradecimento resultam do sentimento de gratidão, o qual é vivido e experimentado de formas distintas, a partir dos modos como este sentimento é narrado e significado nos diferentes contextos sociais, grupos e artefatos da cultura. Entendemos por artefatos culturais quaisquer materialidades resultantes de construções sociais constituídas por representações e significados (linguísticos, imagéticos etc.) que circulam na cultura, por meio de “discursos e práticas sociais imbricadas em relações de poder, que instituem os sujeitos e a cultura” (MAGALHÃES; RIBEIRO, 2013, p. 45). Segundo Magalhães e Ribeiro (2013, p. 45), os artefatos culturais são produzidos a partir de “pedagogias culturais que ensinam modos de ser, estar e entender o mundo, construindo e reproduzindo significados sociais”. Assim, entende-se as pedagogias culturais como instâncias sociais capazes de atuar pedagogicamente, ao colocar em circulação representações sobre coisas, sujeitos, lugares etc, ‘ensinando’ modos de olhar e de interpretar o mundo, como ocorre, por exemplo, com a publicidade, com a literatura, programas televisivos, vídeos e outros.

Neste sentido, os Agradecimentos podem ser considerados como artefatos culturais, na medida em que expressam dificuldades e conquistas imbricadas aos pertencimentos de classe, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião, geração e outros, dando-lhes visibilidade. De acordo com Pereira (2020), eles são o resultado de uma prática cultural que se processa pela escrita, e como tal, são *locus* privilegiado de narrativas de si. Com base nisso, entendemos este gênero textual/discursivo como uma potente materialidade analítica, que possibilita pensarmos em diversos aspectos do processo formativo e da vida universitária dos/das estudantes.

Interessa-nos, neste artigo, discutir acerca dos sentidos atribuídos à vida universitária e à formação em Pedagogia nas narrativas que constituem os textos de

gradidão de 189 trabalhos de conclusão de um curso de Pedagogia, de uma universidade pública da região sul do Brasil, apresentados entre os anos de 2015 e 2018, disponíveis no repositório institucional. Trata-se de uma discussão sobre os resultados de uma pesquisa¹ que se propôs a analisar os repertórios culturais deste gênero textual, especialmente no que diz respeito às relações de gênero que perpassam tais narrativas, num curso composto majoritariamente por mulheres.

Neste manuscrito, nosso foco desloca-se para os modos como, a partir dos agradecimentos, as/os estudantes de Pedagogia narram suas experiências na formação e na vida universitária. Compreendemos experiência, inspiradas por Larrosa (2018), como aquilo que nos atravessa, nos toca e nos afeta e, nessa perspectiva, observamos a manifestação de sentimentos, atravessamentos e afetações nas narrativas agradecidas descritas nos TCCs.

Feitas essas considerações iniciais, para dar andamento às pretensões aqui apresentadas, o artigo está organizado em outras três seções. Na seção 2, dedicamo-nos às abordagens sobre o gênero discursivo Agradecimentos, narrativas de si e relações com saberes que dão sustentação ao texto. Já, na seção 3, faremos a apresentação e discussão acerca dos resultados da pesquisa, no que diz respeito ao recorte que elegemos para estes escritos, e na sequência procederemos as considerações finais do artigo, na seção de número 4.

2 AGRADECIMENTOS: DIZERES DE SI, RELAÇÃO COM SABERES E VIDA UNIVERSITÁRIA

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os agradecimentos são definidos como a “parte da pesquisa a qual o autor pode retribuir todo o apoio que recebeu ao longo do preparo da monografia”. Nesse espaço, “é possível demonstrar gradidão para os amigos, familiares, professores, irmãos, pais, filhos ou qualquer outra pessoa importante na sua vida” (ABNT, 2022, s.p). Em sua pesquisa sobre as representações de bibliotecários/as no gênero textual Agradecimentos em dissertações e teses, Ferlini (2013) assinala que além de estar vinculados ao processo de elaboração e conclusão de um trabalho de pesquisa, o texto constitui-se em um espaço em que seus autores e autoras possuem o propósito prático de registrar publicamente e de maneira duradoura sua gradidão a quem contribuiu, direta ou indiretamente, para atingir seus objetivos.

¹ Pesquisa realizada por Pereira (2020), vide referências.

Trata-se, ainda, de uma parte do texto na qual se é permitido escapar da linguagem acadêmica, escrever em primeira pessoa do singular (algo que não é possível em determinadas perspectivas teóricas) e expressar sentimentos mais livremente. É comum, portanto, vermos palavras de gratidão dirigidas aos familiares, amigos/as, colegas, pares amorosos, animais de estimação, instituições de ensino e pesquisa, entidades espirituais, principalmente a Deus. Há, também, aqueles/as que optam por não agradecer ou por fazer um agradecimento mais genérico e tem, ainda, aqueles/as que agradecem a si próprios/as, por não terem desistido diante dos obstáculos.

Entretanto, ainda que os Agradecimentos sejam impregnados de emoção, trata-se de um texto acadêmico passível de avaliação, de leitura e de crítica, como destaca Diniz (2013), pois em muitos casos evidenciam intimidades excessivas ao invés de destinar a gratidão a quem contribuiu de fato na trajetória da pesquisa.

Na esteira dos Estudos Culturais, o gênero textual Agradecimentos pode ser compreendido como uma prática cultural atrelada à academia, que reverbera significados apreendidos em outras instâncias sociais em torno dos sentidos atribuídos ao acesso à universidade e à experiência formativa, tendo como referências as inscrições socioculturais de cada estudante. Nesse escopo, pode-se questionar o senso comum acerca do sentimento de gratidão como uma manifestação natural, de caráter exclusivamente individual, entendendo-o como uma produção social e cultural que se processa por discursos e seus significados, o que é possível de ser observado pelas recorrências nos agradecimentos, pautadas, em geral, na gratidão às pessoas e instituições que deram apoio e nas ausências e dificuldades de acesso que enfrentaram ao longo do curso. Ou ainda, quando os agradecimentos se referem ao processo formativo na educação superior como um “merecimento” individual ou uma premiação, e não como um direito social e humano garantido pelo Estado brasileiro.

Desse modo, entendemos o gênero discursivo Agradecimentos como um espaço de autonarrativas, na medida em que, ao dirigir sua gratidão ao outro, as/os autoras/es dos textos ‘dizem’ de si, reconstruindo aspectos de suas trajetórias e de suas experiências de forma reflexiva, muitas vezes ressignificando-as. Compreendemos, com base em Larrosa (1996), que estas narrativas são elementos importantes na compreensão de si mesmo e dos outros, por serem uma prática constitutiva dos sujeitos, afinal, por meio delas aprendemos a elaborar e a modificar nossa história, nossa identidade.

Larrosa observa que nas autonarrativas, o/a autor/a é, ao mesmo tempo, personagem e narrador da história que conta. Observa também que cada sujeito está imerso em estruturas narrativas preexistentes que organizam de um modo particular a

experiência. Diante disso, estas autonarrativas não são apenas um texto em sua forma final, mas o resultado de um processo de (re)construção de si. A noção de tecnologias do eu, apresentada por Larrosa (1995) refere-se às práticas que regulam e a relação do sujeito consigo mesmo, dentre elas estão as narrativas de si.

Nesse sentido, os agradecimentos se configuram como uma estratégia utilizada pelos/as concluintes para narrarem-se a si mesmos/as. Ali, podem registrar sentimentos, alegrias, decepções. Na perspectiva de Michel Foucault (2004, p. 145), a escrita de si, como uma tecnologia de si, “[...] atenua os perigos da solidão; oferece aquilo que se fez ou se pensou a um olhar possível”. Acreditamos, a partir das reflexões do autor, que escrever os agradecimentos pode servir como companhia, ajudando a refletir sobre os próprios desafios e estratégias de superação durante o curso. Podemos dizer, nesse sentido, que a escrita dos agradecimentos se caracteriza como uma estratégia dos/as estudantes de cuidado consigo. Ou seja, quando escrevem seus agradecimentos, as/os estudantes têm a possibilidade de reverem, (re)contarem e (re)elaborarem suas trajetórias formativas, e assim, construir outras imagens e significados de si mesmos/as, como um exercício (trans) formativo de si. Contudo, esse “si” não deve ser compreendido como algo objetificado, pré-determinado, ao contrário, ele vai se constituindo no próprio processo de escrita, e deve ser visto, como um devir (RAGO, 2013).

Os Agradecimentos podem se configurar como uma importante técnica do eu, na perspectiva foucaultiana pois, ao narrarem suas memórias, os/as estudantes têm a possibilidade de ressignificar suas experiências individuais e coletivas e assim, de “descarregar diante de si a carga (o *volumen*) da própria vida e do tempo que passou” (FOUCAULT, 2010, p. 147). Nessa perspectiva, escrever sobre si mesmo, narrar as próprias memórias, pode permitir descarregar os pesos, diminuir as cargas, entrar em contato com sentimentos e lembranças, reconhecer a superação das dificuldades e as limitações sociais e institucionais que atravessam o processo formativo. Esse processo permite ressignificar vivências e, desse modo, se tornar uma estratégia de cuidado de si.

Outro aspecto importante dos textos de agradecimento, como narrativas de si, refere-se às relações com saberes proporcionados pelas tantas atividades da vida universitária e da formação específica em Pedagogia das/os estudantes. Charlot (2013, 2021), em sua abordagem sobre relação com o saber, discute a noção de atividade como uma condição para a aprendizagem. Para aprender algo, explica o autor, é necessário ‘entrar’ no tipo de atividade que possibilite tal aprendizagem, por exemplo: não se aprende a nadar sem realizar atividades específicas da natação. Ou seja: a atividade seria a própria relação com o saber a ser aprendido. É por meio dela que os significados culturais em torno de um saber

podem ser apropriados e (re)significados. Neste sentido, uma relação com o saber é também uma relação social e identitária, uma relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo, “mas é sempre, também, uma relação com certo tipo de saber e atividade intelectual” (CHARLOT, 2021, p.07).

Na esteira de Charlot (2013, 2021), entendemos que as autonarrativas das estudantes evidenciam sentidos sobre a vida universitária e a formação em pedagogia, provenientes das tantas atividades vivenciadas ao longo da formação em duas dimensões: a dimensão dos saberes específicos da formação e de suas disciplinas e a dimensão dos saberes que sucedem em diferentes tempos e espaços da universidade. Trata-se de dimensões interconectadas entre si que possibilitam múltiplas relações com diversos saberes, inclusive com aqueles fora da própria universidade. Com isso queremos justificar a nossa opção em pluralizar as relações com saberes, por entendermos que elas são diversificadas e ocorrem nos fluxos do cotidiano na universidade e na vida.

Desse modo, o recorte da pesquisa que colocaremos em relevo neste artigo focaliza as narrativas de si de estudantes de Pedagogia que constituem os agradecimentos de seus trabalhos de conclusão de curso, os quais em maior ou menor frequência e intensidade evidenciam relações com saberes que perpassaram suas trajetórias formativas. A entrada na universidade demanda um conjunto de aprendizagens necessárias para que o/a estudante consiga vivenciar o seu processo formativo, muitas vezes, cheio de percalços, como é possível observar nos textos dos Agradecimentos dos TCCs.

Segundo Coulon (2017), o desafio hoje não é, necessariamente, acessar a universidade, mas ter condições de permanecer nesse espaço e concluir com sucesso o seu percurso formativo. O autor indica que os/as “[...] estudantes que não conseguem se afiliar a seu novo universo fracassam, o sucesso universitário passa pela aprendizagem de um verdadeiro “ofício de estudante” (p. 1441). O ofício de estudante, para Coulon (2017, p. 1442), refere-se à “relação dos novos estudantes com as regras e os saberes, uma verdadeira aprendizagem prática que deve ser desenvolvida” e para que isso aconteça é fundamental que sejam desenvolvidas “competências culturais e intelectuais [que] os estudantes devem colocar em funcionamento para se tornarem profissionais em seus estudos”. Em outros termos, os/as estudantes precisam aprender sobre a cultura universitária e sobre a vida na universidade e, assim, concluírem seus processos formativos. Parte dessas aprendizagens, bem como do apoio - pessoal, afetivo, familiar e institucional - que receberam, são registradas nos Agradecimentos, como veremos mais adiante.

3 DOS AGRADECIMENTOS COMO NARRATIVAS DE SI

Conforme já explicitado, apresentaremos, nesta seção, os resultados e discussões da pesquisa que analisou os Agradecimentos de 189 trabalhos de conclusão de curso de estudantes de Pedagogia (PEREIRA, 2020). Faz-se pertinente ressaltar que entre esses trabalhos, 181 foram produzidos por estudantes mulheres e apenas oito por estudantes homens. Vale destacar que a compreensão da Pedagogia como um curso feminino, por ser a habilitação legal exigida para a docência com crianças, em um processo denominando como feminização do magistério, resulta no contingente expressivamente maior de mulheres do que homens finalizando a formação e apresentando seus TCCs em cada semestre letivo. Não é de se estranhar, portanto, que quase toda a materialidade analisada é de autoria de mulheres².

Em relação à metodologia, a pesquisa se pautou nas análises culturais, que segundo Wortmann (2007, p. 75), consistem em “formas interessadas em lidar com práticas e produtos da cultura” nas pesquisas, para desnaturalizá-las, questionando estatutos de verdade institucionalizados sobre as coisas e os sujeitos. Nessa direção, os textos de agradecimento dos TCCs foram examinados como produtos da cultura que não são neutros e que são produzidos num espaço social de legitimidade: a universidade pública.

O percurso metodológico da pesquisa foi realizado em três etapas, quais sejam: 1) Busca e organização dos textos a serem analisados; 2) Mapeamento dos repertórios culturais que compõem o gênero discursivo Agradecimentos; 3) Análise do conteúdo a partir da leitura minuciosa dos textos, extraindo fragmentos mais significativos para os objetivos da pesquisa.

De modo geral, os Agradecimentos analisados expressam gratidão a pessoas que de certa maneira participaram do processo de formação, a entidades religiosas e com menor frequência, a instituições, programas de formação acadêmica, grupos de pesquisa e projetos de extensão. Pereira (2020) identificou agradecimentos à familiares (filhos, filhas, pai, mãe, irmãos, irmãs, avôs, avós, tios, tias, primos/as) em 179 trabalhos, aos amigos, amigas e colegas em 174 trabalhos; aos/às professores/as em 181; aos/às companheiros, maridos e namorados/as em 114, a Deus em 89 textos, à universidade em 29 textos.

² As relações de gênero perpassam todos estes materiais, de diferentes maneiras, tais como: na expressão do sentimento de gratidão aos familiares, filhos/as, maridos, namorados, companheiros, nas narrativas de estudantes mães, nos agradecimentos aos/às filhos e filhas e também no modo como falas de suas trajetórias, seus esforços, principalmente de estudantes mães, bem como de mulheres com faixa etária mais velha... Contudo, a dimensão do gênero não será o foco da nossa discussão neste artigo, ainda que em algumas passagens do texto tenhamos feito o movimento de lembrar deste atravessamento.

Para as discussões a que nos propusemos selecionamos narrativas que expressam significados sobre o processo formativo na universidade, por serem passagens em que as/os estudantes focalizam o 'si mesmo', diferentemente dos momentos em que se reportam a terceiros/as, embora saibamos que este também se configura num importante modo de falar de si.

3.1 Narrativas de si

Em muitos dos textos, as/os estudantes explicitam elaborações acerca do próprio sentimento de gratidão que é aflorado no momento de finalização do TCC, conforme é possível observar nos seguintes fragmentos de narrativas:

Ao terminar a escrita do trabalho de conclusão de curso (TCC), parei para refletir a quem eu deveria agradecer! Sinceramente descobri que a minha lista era muito grande. E que agradecer é muito difícil! (M, 2015)³.

Gratidão! Palavra que usarei para descrever todo sentimento de reconhecer algo que foi feito a mim (M, 2016).

O reconhecimento de que não é possível superar os desafios sozinha, como observamos nos excertos dos Agradecimentos, faz-se necessário, pois somos seres sociais, nos constituímos na cultura e nas relações consigo mesmo, com os/as outros/as e com o mundo. Assim, escrever sobre a gratidão é parte do processo de significação das autonarrativas, por meio de uma escrita reflexiva que dá sentido e organiza a experiência (LARROSA, 1996), conforme podemos notar nos excertos a seguir:

Quem eu sou? Descubro um pouco a cada dia. E me transformo a cada descoberta. Devo o mundo à essas pessoas (H, 2016).

Ao pensar no que escrever aqui, a quem e ao que agradecer, a primeira coisa que me veio à mente foi uma pergunta lida recentemente na internet: "Por que você está onde está?". E que talvez os motivos que me fizeram estar sentada em frente ao computador escrevendo e finalizando mais uma etapa de minha vida, mereçam meus agradecimentos. Ao me fazer esta pergunta me deparo, além das questões existenciais, [com questões] culturais e sociais que me fazem estar aqui diante de certas condições, deparo-me com as escolhas e as pessoas que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse estar aqui. (M, 2017).

Ao escrever os Agradecimentos, os/as estudantes refletem sobre o tempo em que estiveram na universidade e tem a oportunidade de reconhecer as possibilidades (ou falta delas) que tiveram e as pessoas e ações institucionais que lhes deram suporte.

³ No final dos fragmentos utilizaremos a letra H, de homem e M, de mulher, para indicar o gênero da/o autora/or do texto, seguido do ano da apresentação do TCC.

Observamos nas narrativas mencionadas anteriormente que, parar para escrever os Agradecimentos, demandou refletir sobre si mesmos/as, sobre quem são/estão e como chegaram ao fim do curso. Escrever, nesse sentido, é uma técnica de si e, como tal, demanda ser exercitada. Para Foucault (2004, p. 146), “nenhuma técnica, nenhuma habilidade profissional pode ser adquirida sem exercício; não se pode mais aprender a arte de Viver, a *technê tou biou*, sem uma askêsis que deve ser compreendida como um treino de si por si mesmo [...]”.

Compreendemos que ao escrever os Agradecimentos, os/as estudantes se colocam, ainda, diante da possibilidade de refletir sobre si mesmos e, de certo modo, de aprender sobre si mesmos/as na medida em que entram em contato com lembranças, memórias, sentimentos. Os Agradecimentos seriam, nesse sentido, uma forma de estabelecer uma relação com o saber que, para Charlot (2000, p. 80), “[...] é a relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender”.

Nos documentos, além da gratidão, outros sentimentos são narrados e significados nos Agradecimentos, entre eles:

Do ingresso na Universidade, à permanência até a conclusão foi uma longa estrada percorrida, em meio a muitas pedras no caminho e muito amor, agradeço de coração a todos que permearam minhas vivências me inspirando e ensinando. Muito obrigada! (M, 2016).

Este trabalho é fruto da minha graduação que foi e é permeada por muitas andanças, muita luta, frustrações, dificuldades, risos e glória, e, ele jamais existiria se não fosse por todos vocês, registro aqui meus singelos agradecimentos. (M, 2017).

Gratidão e Resiliência! Essas duas palavras, de uns tempos pra cá vem fazendo parte da minha vida e me definindo muito... [...] a palavra resiliência me define por eu ter encontrado tantas pedras no caminho, ter pensado tanto em desistir, mas ter seguido firme até o fim, em busca da realização deste sonho, me tornar professora! (M, 2017).

Esse conjunto de narrativas falam das longas trajetórias percorridas, desde o acesso, permanência e conclusão dos cursos na universidade. Essas trajetórias se referem aos desafios vivenciados, as lutas travadas, além das alegrias e afetos experienciados pelas estudantes. Nas palavras de Larrosa (1996), as histórias que contamos estão relacionadas com as histórias que escutamos, lemos e que, principalmente, estão produzidas no interior de determinadas práticas sociais e culturais, possivelmente institucionalizadas.

Alain Coulon (2017) argumenta sobre a importância da escrita para que estudantes universitários/as possam refletir sobre o seu processo formativo e sobre a vida na instituição. Para o autor, ao descrever acerca das experiências da universidade, o/a estudante tem a oportunidade de refletir sobre suas vivências e construir uma vinculação com a instituição e o curso. Contudo, a escrita de si não é uma experiência tão comum nos

cursos de Pedagogia (e nos cursos universitários, em geral), refletindo-se, em geral, apenas nos Agradecimentos. Daí a importância de analisarmos esse elemento dos TCCs, buscando compreender aspectos subjetivos dos/as estudantes que formamos.

Em relação à estrutura dos textos, cabe destacar que eles variam e apesar de muitos cumprirem um roteiro comum e hierarquizado, outros apresentam uma sequência mais fluida, e quase todos explicitam não somente a quem são gratos/as, mas também os porquês. Um exemplo disso é a conhecida expressão “Primeiramente a Deus”, encontrada em aproximadamente metade dos Agradecimentos mapeados. No excerto a seguir podemos notar uma hierarquização diferente:

Agradeço primeiramente a mim mesma, por não deixar de acreditar na educação como um caminho possível para uma transformação humana e social como contributo emancipatório dos sujeitos e consequentemente, de uma nação (M, 2016).

Esse agradecimento, no qual a estudante agradece a si mesmo, tem como destaque a referência à importância da educação, em uma perspectiva emancipatória, em sua formação. Trata-se de um excerto que destaca a compreensão e a defesa de uma perspectiva de educação, indicando uma aprendizagem conceitual importante, provavelmente, adquirida pelo estudante ao longo do curso. Observamos, aqui, uma relação com o saber que foi estabelecida pela estudante quando aponta sua concepção emancipatória de educação. A relação com o saber, para Charlot (2005, p. 41), busca refletir sobre “como o sujeito apreende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio: um sujeito indissociavelmente humano, social e singular”. Compreendemos que, ao se apropriar de uma concepção de educação que argumenta para a necessidade de transformação humana, a estudante coloca em movimento sua relação com o saber.

Como temos observado, as narrativas são parte de uma modalidade discursiva que estabelece a posição do sujeito e os elementos da constituição desse sujeito em uma trama. Para Foucault (2004, p. 156), “escrever é, portanto, “se mostrar”, se expor, fazer aparecer seu próprio rosto perto do outro” e essa escrita que “se mostra” é nitidamente observada nos textos dos Agradecimentos. Ali, estudantes expõem suas alegrias, dores e amores, sua fé, o suporte que recebem de suas famílias ou os investimentos pessoais que foram feitos desde a entrada na universidade até a conclusão do curso escolhido, no caso dos/as estudantes deste texto, a Pedagogia.

Narrar a si mesmo é uma estratégia de cuidado de si que permite ao sujeito refletir sobre escolhas, dificuldades e suporte. Permite olhar para si mesmo, refletir sobre quem se é ou se está sendo, em um processo nunca finalizado e nunca apartado dos processos de aculturação pelos quais somos subjetivados. De acordo com Foucault (2004, p. 157), a

narrativa de si “é a narrativa da relação consigo mesmo, e nela é possível destacar claramente dois elementos, dois pontos estratégicos que vão se tornar mais tarde objetos privilegiados do que se poderia chamar a escrita da relação consigo”, seriam elas: “as interferências da alma e do corpo (as impressões mais do que as ações) e as atividades do lazer (mais do que os acontecimentos exteriores)”.

Voltando aos Agradecimentos, outro aspecto identificado nas narrativas de si, é o sentido transformador da experiência formativa e universitária, geralmente associado a dificuldades que necessitaram ser dribladas. O fragmento seguinte evidencia este aspecto.

Minha trajetória no curso de Pedagogia foi marcada por momentos sublimes e de tribulações. Por vezes, achei que nunca chegaria neste momento que hoje me encontro. Mas cheguei... **E com certeza uma pessoa muito diferente daquela do segundo semestre de 2014. Uma pessoa melhor, resiliente, mais forte e cheia de histórias para contar.** O caminho não foi fácil, mas a conquista foi enorme. E eu com toda certeza não poderia levar este reconhecimento sozinha, afinal, embora as lutas fizessem parte do meu percurso, ao meu lado lutaram muitos guerreiros (M, 2018).

Pode-se observar a presença marcante de expressões que evidenciam dificuldade e até mesmo sofrimentos em muitos textos, além de uma relação de correspondência entre sofrimento e merecimento. Piccardi (2014), ao se referir ao sofrimento vinculado ao luto e à morte, indica que haveria, no ato de escrever e falar sobre esse sofrimento, um processo curativo, que emerge quando o sujeito que sofre compreende que a vida segue, e que as coisas têm valido a pena, apesar da dor. Apesar de focos diferentes, consideramos que a argumentação feita pela autora nos ajuda a pensar também no contexto dos agradecimentos, pois ao contarem sobre as dificuldades enfrentadas no período do curso, como no excerto destacado anteriormente, as/os estudantes têm a possibilidade de observar o que passou e se dar conta que, apesar das atribulações, foi possível concluir o curso e finalizar essa etapa da vida. Nas palavras da autora, “[...] o efeito curativo dá-se em função do enunciar constantemente o processo de transformação e admitir que está valendo a pena, mesmo com dor” (PICCARDI, 2014, p. 9). Nessa direção, nos parece que quanto maior o sofrimento, mais merecimento, como é possível observar nos trechos a seguir.

Ao longo dos anos tive muitos momentos difíceis em que me sentia esgotada, cansada e desanimada. Momentos em que os trabalhos e leituras tiravam todo o meu tempo e minhas energias, momentos em que pensava em desistir, pois sentia muita falta da minha família e me sentia só, pensava que não iria conseguir. Mas sempre tive fé, e por meio de orações e conselhos encontrava força para prosseguir. Obrigada meu Deus por proteger-me, abençoar-me e guiar-me (M, 2017).

Muitas agradecem às oportunidades que a vida ofereceu:

Pela vida, pelo amor e pelas condições objetivas e afetivas que me fizeram concluir essa fase tão importante da minha vida.” “[...] brindo a vida, explorei, conheci, aprendi [...] (M, 2015).

Outras enfatizam as transformações proporcionadas pela vida acadêmica, por meio de atividades que caracterizam a universidade, evidenciando uma relação mais direta com saberes específicos da formação, tal qual propõe Charlot (2021), como é possível observar nos trechos a seguir:

Estar na academia, nesses quatro anos e meio, mudou não apenas meus conhecimentos acadêmicos, mas meu conhecimento sobre a vida, minha visão do mundo e minha posição nele. Portanto, agradeço pelas oportunidades proporcionadas, pelas aprendizagens extraordinárias, enriquecedoras e inesquecíveis. (M, 2016).
Quando mostramos ser gratos, isso se torna ontológico, na medida que é um reconhecimento na forma de gratidão a outro ser humano ou a outros seres humanos que contribuíram para a formação de um ser em construção [...] (H, 2017).

Estes excertos nos ajudam a refletir sobre a importância da formação acadêmica para ampliação da relação entre os/as estudantes e o conhecimento científico, que é o saber próprio da academia. Contudo, esse saber não se constitui isoladamente, mas em articulação com as marcas sociais que constituem os sujeitos. De acordo com Reis (2021, p. 5), a perspectiva da teoria da relação com o saber, produz rupturas nas explicações liberais meritocráticas dominantes, que tanto enaltecem isoladamente os indivíduos pelo seu sucesso, quanto o culpabilizam, também de forma isolada, pelo seu ‘fracasso’ na vida e na escola, sem considerar o seu lugar na sociedade e as atividades vivenciadas que possibilitam encontros com os saberes aos quais têm acesso. Para a autora, “pelos interpretações das atividades vivenciadas nos diferentes espaços sociais e na escola [e nós acrescentamos, na universidade] os/as estudantes encontram ou não as possibilidades de engajamento e as razões ou não de se mobilizar para aprender (REIS, 2021, p. 5).

Ainda na direção de pensarmos na formação acadêmica como modo para ampliar a constituição de si não apenas pela aquisição do conhecimento acadêmico, mas das relações que são estabelecidas no processo formativo, o excerto a seguir oferece pistas sobre isso quando aponta para a formação universitária como um sonho e das contribuições dos/as professores/as e colegas para continuar no curso:

Ser estudante de pedagogia sempre foi um sonho para mim, eu sempre quis ser professora, mas junto com essa vontade vieram também muitas dúvidas por seguir esta profissão que e relação outras não é tão valorizada. Mas minha vontade e meu verdadeiro querer permaneceram e venceram tudo que iria contra aquilo que eu queria. Os exemplos dos meus professores, as conversas com os amigos e familiares sem dúvidas contribuíram para que eu não desistisse e pudesse estar hoje, concluindo este curso que eu sempre sonhei (M, 2017).

Esse excerto evidencia elementos para pensarmos na importância dos/as professores/as no processo formativo de seus/suas estudantes. Compreendemos o “ser exemplo” não como um dado romantizado e descontextualizado do exercício da docência, mas seguindo as trilhas provocativas de Larrosa (2019) como parte da nossa responsabilidade ao ocupar esse lugar profissional. Para o autor, “o que o professor faz quando inicia um curso não é apenas pro-por um caminho, mas também dis-por uma maneira de começara andar, de seguir em frente” (LARROSA, 2019, p. 21). Em outros termos, nossos exemplos se dão pela forma como somos e estamos professores/as e como construímos, na relação com nossos/as estudantes, formas possíveis de aprender e se constituir como estudante e futuro/a profissional. Nossos exemplos se dão nas condições de possibilidades que temos de dizer o que dizemos e fazer o que fazemos, em um processo nunca finalizado e sempre passível de mudanças e ressignificações.

A alegria de conclusão do curso, culminada com a apresentação do TCC, é expressa também utilizando outras linguagens:

Posso iniciar meus agradecimentos com o samba de Dona Ivone Lara, quando ela diz, “Mas eu vim de lá pequenininho/Alguém me avisou/Pra pisar nesse chão devagarinho”. E, compondo essa mesma linha de raciocínio, quero trazer também a música Castanho, de Lenine, que canta assim “O que eu sou, eu sou em par/Não cheguei sozinho”. Trago um pouco dessas outras vozes, ritmos e poesias, porque essas poucas palavras representam muito os lugares e pessoas que habitam em mim (M, 2017).

Para expressar a alegria e tudo que sinto neste momento, vou parafrasear Violeta Parra e sua bellissima e emocionante “Gracias a la vida”, e através da tradução que fiz da letra espero que as/os aqui citados sintam-se contempladas/os e recebam cada um/a em seu coração, minha eterna e sincera gratidão (M, 2018).

Além de usarem da criatividade em seus Agradecimentos, acionando de modo poético trechos de músicas, as citações e/ou paráfrases feitas pelas estudantes foram dirigidas às pessoas por quem elas sentem gratidão, como demonstração de afeto. Isso ocorre, em nossa perspectiva, pois a experiência atravessa o corpo, nossas emoções e afetações. De acordo com Larrosa (2019, p. 22), podemos tomar “a experiência como o que compõe uma forma de vida; e o conhecimento da experiência como conhecimento corporalizado, incorporado, encarnado”. As relações de afeto também são parte desse processo, como veremos no excerto a seguir:

Minha trajetória no meio acadêmico foi marcada por experiências, diálogos, reflexões, surpresas, desafios e encontros. Através dos laços de amor e amizade que construí ao longo da minha existência, pude traçar um caminho muito mais leve, doce e significativo ao lado de pessoas queridas que contribuíram, direta e indiretamente, para que eu pudesse chegar onde estou hoje, encerrando esse ciclo tão importante. Diante da gratidão que sinto por tudo que vivi, conheci e aprendi durante minha jornada na universidade, destaco aqueles que, por meio de gestos de

carinho e motivação, desempenharam um papel fundamental na construção desse trabalho (M, 2018).

Essa narrativa nos permite mobilizar a aposta assumida por Felix e Oliveira (2020, p. 86) de que “a universidade é (e precisa continuar a ser, de modo cada vez mais ampliado) um espaço potente para movimentar as vidas, construir sonhos, acolher e planejar projetos de vida [...]”. A universidade é mais do que apenas um espaço para aprender a tornar-se profissional em uma determinada área é, também, um espaço de construção de afetos e ampliação de repertórios culturais e, desse modo, de construção de si, como podemos observar no trecho do Agradecimentos de uma estudante.

Chegando ao final da graduação do Curso de Pedagogia da UFSC, sinto que mais uma jornada da vida profissional e pessoal foi alcançada, já com saudades da vida acadêmica, desses últimos cinco anos. O início parece rápido, o meio se arrasta e o fim passa como um foguete, agora em pouco tempo inicio os próximos anseios e as perspectivas profissionais bem diferentes das que havia traçado antes do curso. (M, 2018).

Esse trecho demonstra que a estudante produz diferentes sentidos sobre ser e estar na universidade, assim como as mudanças nas expectativas relacionadas ao seu futuro profissional. Observa-se, também, uma referência à “saudades da vida acadêmica”, indicando que, a despeito dos desafios colocados pela formação, a universidade é um espaço de vivência de alegrias e afetos. Ou seja, há distintas produções de sentido sobre o que é ser e estar estudantes universitária. Nas palavras de Felix e Oliveira (2020, p. 87), “[...] a produção de sentidos provoca movimentos potentes, capazes de deslocar pensamentos e ações, na direção de uma experiência mais viva e significativa de ser e estar no mundo” e, aqui, acrescentamos, na universidade.

Além disso, há quem reconheça que as conquistas vinculadas à formação universitária não são individuais, mas coletivas. Veremos essa perspectiva no trecho a seguir:

São poucas as pessoas que sabem o quanto foi difícil chegar aqui. Quem diria que uma menina de escola pública da rede estadual, educada pela mãe e pela vó se formaria em Pedagogia na Universidade Federal [...]? É, que sonho! Mas, este sonho não é somente meu, mas de muitas meninas e meninos, que como eu, sonham ou sonharam em estar aqui, e por saber disso, que por “n” fatores estão na luta por este sonho ou ele continua guardado, lhes digo que eis aqui uma menina que valoriza e vivencia este sonho por vocês. Desejo que todos vocês consigam! Que isto torne-se viável (M, 2017).

Acerca dos movimentos coletivos possíveis de serem produzidos na universidade pelos/as estudantes, Felix e Oliveira (2020, p. 88) apontam que, para além do espaço físico, “[...] poderíamos tomar a universidade como um território [...], como um sistema carregado de símbolos, linguagens, valores e relações de vínculos que unem um grupo de pessoas”.

Nesse sentido, compreendemos que as narrativas de si são estratégias potentes para refletir sobre as aprendizagens individuais e coletivas que adquirimos durante a formação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecimento, segundo o Dicionário Online de Português⁴, diz respeito a “ação ou efeito de agradecer; em que há reconhecimento do bem feito por alguém; maneira utilizada para expressar essa gratidão; diz-se das palavras (escritas ou ditas), do discurso, do gesto ou comportamento utilizados para expressar gratidão”. A ação de agradecer aos familiares, amigos e amigas, parceiros/as afetivos, colegas, instituições, entidades religiosas e, até, a si mesmo/a, nos Agradecimentos dos TCCs de estudantes de Pedagogia (e, muito provavelmente, de outros cursos), como observamos, aponta dimensões culturais do que implica ser e estar estudante universitário em um contexto como o nosso.

Os Agradecimentos analisados indicam os desafios enfrentados, dificuldades superadas, amizades construídas, o apoio das professoras e professores e, por vezes, o suporte institucional. Eles revelam um exercício de escrita de si, uma estratégia que permite aos/às estudantes refletirem sobre os modos como constituem-se a si mesmos/as ao longo do processo formativo.

Inspiradas por Foucault (2001), acreditamos que nos Agradecimentos, em alguma medida, a escrita se desenrola, para os/as estudantes, como um jogo que, inevitavelmente ultrapassa as suas regras, expandindo-se para fora. Assim, a escrita não se refere a manifestação ou exaltação do gesto de escrever; “não se trata da amarração de um sujeito em uma linguagem; trata-se da abertura de um espaço onde o sujeito que escreve não pára de desaparecer” (FOUCAULT, 2001, p. 268).

Reconhecemos, contudo, que ao escrever os Agradecimentos os/as estudantes nem sempre o fazem conscientes do quanto esse exercício pode contribuir para pensarem sobre si mesmos/as. Mas acreditamos que, ao rememorar seu processo formativo e acionar as pessoas e instituições implicadas nessa formação, os/as estudantes têm a possibilidade de pensar nas dimensões individuais, coletivas e sociais que constituem o ser e estar estudante e, posteriormente, profissional. Nesse sentido, a escrita de si, produzida nos agradecimentos, pode se configurar, a um só tempo, numa vivência e numa experiência formativa, ao lhes possibilitar refletir sobre o seu percurso na formação inicial. Por isso, não tomamos essa experiência formativa como algo externo, produzido pela universidade, a ser experimentada por todos/as os/as estudantes, mas como potência que poderá ser

⁴ Disponível em <<https://www.dicio.com.br/agradecimento/>>, acesso em junho de 2022.

mobilizada por aqueles/as que se permitirem ser afetados/as por essa escrita. Nas palavras de Larrosa (2006, p. 64):

[...] a idéia de experiência formativa, essa idéia que implica um se voltar para si mesmo, uma relação interior com a matéria de estudo, contém, em alemão, a idéia de viagem. Experiência (Erfahrung) e, justamente, o que se passa numa viagem (Fahren), o que acontece numa viagem. E a experiência formativa seria, então, o que acontece numa viagem e que tem a suficiente força como para que alguém se volte para si mesmo, para que a viagem seja uma viagem interior.

Desejamos, pois, que a escrita dos Agradecimentos seja incentivada pelas instituições formativas, não como mera formalidade que (embora não seja obrigatória) acaba constando em boa parte dos trabalhos de conclusão de curso, nem como uma escrita isenta de reflexões críticas acerca da formação e da meritocracia impregnada na concepção de universidade e de educação, principalmente das instituições públicas. Nosso propósito é de que os Agradecimentos possam ser vistos como uma forma de escrita de si, que permita aos/às estudantes refletirem sobre si mesmos/as, sobre suas posições sociais e sobre as relações que, durante a formação, estabeleceram consigo e com o mundo, escrevendo-os como uma novidade, pois como disse Lispector (1995, p. 29), “[...]se não fosse sempre a novidade que é escrever, eu morreria simbolicamente todos os dias”.

REFERÊNCIAS

AGRADECIMENTO. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/agradecimento/>> , acesso em junho de 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Disponível em <<https://www.normasabnt.org/agradecimento-tcc/amp/>> , acesso em junho de 2022.

CHARLOT, Bernard. Dos fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. **Revista Internacional Educon**, Volume 2, n. 1, jan./mar. 2021, Aracaju, 2021.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesquisa.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez., 2017.

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora:** O primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2013.

FELIX, Jeane; OLIVEIRA, Mariana Lins. A educação não-escolar como potencializadora de processos (trans)formativos de jovens universitários/as. **Interfaces Científicas**. Aracaju. V.9, N.3, p. 83-95. Número Temático, 2020.

FERLINI, Maria Amazilia Penna de Moraes. **Bibliotecas e Bibliotecários Universitários: representações no gênero discursivo Agradecimentos em teses e dissertações**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013, Porto Alegre, BR-RS.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001 (Ditos e escritos III).

FOUCAULT, Michel. A Escrita de Si. In: FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 (Ditos e Escritos V).

FOUCAULT, Michel. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica 2006.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura**. Barcelona: Lertes, 1996.

LARROSA, Jorge. Tecnologías del yo y educación: notas sobre la construcción y la mediación pedagógica de la experiencia de sí. In: LARROSA, Jorge (Org). **Escuela, poder y subjetivacion**. Madrid: Graficas Pinares, 1995, p.259-327.

LARROSA, Jorge. **Tremores** – Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

MAGALHÃES, Joanalira & RIBEIRO, Paula Regina. Artefatos culturais: algumas possibilidades para promoção de uma educação para sexualidade. **Rev. Diversidade e Educação**, v.1, n.1, p. 45-46, jan./jun. 2013.

PEREIRA, Angelica S. **Repertórios Culturais nos Textos de Agradecimento dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Relatório de Pesquisa EED/CED/UFSC.

PICCARDI, Tatiana. Transformando sofrimento em narrativa e narrativa em uma nova vida. **Revista Internacional de Humanidades Médicas**. Volumen 3, Número 1, 2014.

RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se** – Feminismos, escrita de si e invenção da subjetividade. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.

REIS, Rosimeire. Diálogos entre as Questões de Pesquisa que Orientam a Teoria da Relação com o Saber de Bernard Charlot e da Pesquisa Biográfica em Educação de Christine Delory-Momberger. **Revista Internacional Educon** - 672, Volume 2, n. 3, e21023003, set./dez. 2021.

WORTMANN, Maria Lucia. Análises culturais – Um modo de lidar com histórias que interessam à educação. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007, p. 71 – 90.